

GAZETA JOAQUINENSE

COLLABORADORES DIVERSOS

—Redactor: Adolpho Martins—

—Publica-se nos dias 1, 10 e 20

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno 6\$000
Semestre 3\$500
Publicações alheias,
linha \$100
Numero avulso \$200
Pagamentos adiantados.

Redacção: rua Manoel Joaquim Pinto.

GAZETA JOAQUINENSE

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Pedimos encarecidamente aos nossos benevolos assignantes o obsequio de effectuar o pagamento de suas assignaturas.

PELA HYGIENE

SOBRE A TISICA

1

A tísica é uma molestia infiriosa e contagiosa, isto é, transmissivel e inoculavel.

A sua existencia é antiquissima, dizima ou desfalca a humanidade extinguindo familias inteiras sem poupar sexos, idades e raças.

2

A primeira causa, a de terminante, são os bacterios que pertencem á classe dos bacillos.

Estes bacillos, que chamam-se tuberculares, são corpos tenuissimos, invisiveis á olhos nús.

3

A tísica é pulmonar quando o bacillo ataca e destróe o pulmão; do intestino quando ahi pára e produz ulcerações; das articulações e dos ossos quando o bacillo nelles penetra. Assim acontece com a tísica das glandulas, do cerebro, dos olhos e das unhas.

4

Nenhuma pessoa, nenhum tecido ou órgão pode dizer-se que seja completamente immune.

5

Não somente o homem é victima do pequeno germen. Este ataca e mata tambem os animaes de classes inferiores, entre os quaes, mais que todos, o bovino.

6

Os bacillos são tambem encontrados na tuberculo se espontanea dos animaes (simios, coelhos, cobaias, bovinos, etc.), e na tísica provocada artificialmente nelles, por meio de inoculação.

7

Os animaes inoculados pelos bacillos tuberculares adoecem, emmagrecem, morrem e na autopsia encontra-se lesão tubercular das visceras.

8

A diffusão dos bacillos tuberculares é extraordinaria porque nenhum pára ha onde não exista a tuberculose.

9

A disposição do organismo humano, para es-

ta molestia, deve ser muito grande, e assim entende-se porque, pela assombrosa estatística, a setima parte do genero humano morre tísica.

10

Duas condições são necessarias para a tísica desenvolver-se:

- a) disposição especial do organismo para contrahir a doença;
- b) presença do bacillo

11

A disposição do organismo pode ser:

- a) hereditaria, isto é, transmittida aos filhos pelos pais;
- b) adquirida, isto é, devida a todas as causas que possam determinar uma menor resistencia organica.

REGRAS PARA RES-TRINGIR A DISPOSIÇÃO HEREDITARIA E A ADQUIRIDA.

12

DISPOSIÇÃO HEREDITARIA

Elimina-se e combate-se impedindo-se as uniões matrimoniaes e a procreação aos que já estão affectados por lesões tuberculares; aos atacados de escrofulas; aos que apresentam grande hereditariedade de morbida nos parentes.

Attenua-se, favorecendo e melhorando a constituição organica nas creanças e nos adolescentes, filhos de tuberculosos, e isto observando-se as regras de uma bem entendida hygiene, como sejam: boa alimentação, limpeza ou asseio dos domicilios e das pessoas, alternacão do trabalho physico ou mental com longos períodos de descanso, gymnastica medica, banho, expo-

sicão do corpo ás beneficas influencias da luz solar, etc.

O uso do fumo deve ser prohibido á infancia, e os cintos e corpetes muito apertados, não convêm ás meninas.

DISPOSIÇÃO ADQUIRIDA

Corrige-se e vence-se evitando todas as causas que determinam o enfraquecimento progressivo do organismo, empregando precauções e providencias racionais.

Occupam aqui o principal logar a educação e a victoria sobre as paixões, vicios e abusos.

13

A criação antihygienica, a habitação, as officinas insalubres a alimentação insufficiente por quantidade e qualidade, a clausura, o trabalho physico exagerado, o excesso de trabalho mental, o ar viciado, as doenças graves, o puerperio, as necessidades, alcoolismo chronico, os desgostos do espirito,—podem ser causa do enfraquecimento de organismos originariamente robustos, predispostos á tísica.

VIAS DE INFECÇÃO

Deve-se attribuir maxima importancia ao escarro dos tísicos, o qual expellido no ambiente externo, em abundancia, disseca-se no chão, no vestiario, e em outros objectos e, mais tarde pela corrente de ar, pode ser transportado, em minimas particulas, contendo os germens da infecção. (1)

15

Na maioria dos casos a tísica tem por séde as vias respiratorias (larynge e pulmões).

16

Pulverisando-se artificialmente escarros tuberculares e fazendo-se experiencias de inalação, pode-se provocar nos animaes a tísica pulmonar.

17

Deve-se suppôr a possibilidade da infecção pelo canal intestinal, por meio da deglutição da substancia infectada, tendo, talvez, uma influencia importante a transmissão da tuberculose dos animaes do mesticos ao homem.

A tuberculose dos bovinos, é identica á do homem. E por isso o uso da carne e do leite d'esses animaes constitue uma possibilidade de infecção.

(Continúa)

Dr. Cezar Sartori

(1) Na poeira das estradas e ruas encontram-se os cuspos dissecados de pessoas sãs e doentes, por isso, microbios numerosos, entre estes, o da tísica.

As saias e vestidos das mulheres, recolhem e trazem ás habitações todas as immundiceis encontradas nas estradas e ruas.

A moda deveria, portanto, recuar ante a hygiene.

GRATIDÃO E MERITO

Ao Exmo. Sr. Coronel Cezario Amarante

Sempre acreditei que o povo joaquinense sabia avaliar os relevantes serviços que com todo o patriotismo é incansavel esforço, haveis prestado a este municipio.

Elegendo-se pela terceira vez com a maior espontaneidade e geral suffragio, não fez mais do que mostrar o grau de elevada estima e alto conceito em que V. Exa. é tido, se o povo lembrou-se de collocar V. Exa. neste eminente cargo, se distinguio novamente dentre muitos, foi porque tinha a certeza de que não recusarias a continuar a ser o depositario de sua illimitada confiança na defeza de seus direitos, propriedade sagrada de todo homem honrado defendida pelas leis sociaes.

Elle estava convencido que o vosso nome se fazia respeitar por todas as sociedades sobre as quaes a influencia da luz de vossa consciencia, de vossa direcção, do vosso interesse pelo bem estar geral, mais que reconhecido pelo povo joaquinense.

E' esta justificavel verdade provada milhares de vezes pelo vosso amor e justiça que nos faz devedor de uma gratidão sem limites com que esperamos remunerar a vossa dedicação, o vosso affecto e o vosso trabalho constante a bem de alcançar os desejos que nos eleva as mais altas aspirações. Fazer a narração de vossos feitos nas administtrações antepassadas seria para mim tarefa muito difficil e até impossivel, limito-me, fazendo votos ao Altissimo para que prosiga V. Exa. na verdade do progresso e da ordem, que por seu caracter nobre, por seu coração magnanimo se faz respeitar por todas as camadas sociaes.

Salve o nosso distincto chefe Cel. Cezario Amarante.

M. Bess

A EDUCAÇÃO

Ha poucos dias tive enesejo de ouvir as palavras insinuantes de um ho-

SAUDADE

Roça-me a frente brisa perfumosa;
Terno e suave turba-me o ouvido
De um bandolin o trémulo querido;
Devasta a noite a vista cubiçosa...

Alguem canta!... estremeço! A voz queixosa
Certo partio de um coração ferido!
E, então, sinto o meu ser todo invadido
De uma tristeza grande e angustiosa...

Brisa! Poesia! Musica adorada!
Calma... perdão... silencio... por piedade!
Não me torneis a noite amargurada!

Ai!... só de vós deriva-me a verdade
Que eu amo! E longe, assim, de minha amada,
Mais que de morte mata-me a saudade!...

A. Azamor.

mem extranho e que ha pouco tempo acha-se nesta villa, para onde transferiu a sua residencia, cujo assumpto versava sobre a educação dos meninos.

Com bastante magoa ouvi o alludido sr. grosseiramente profligar o comportamento e conducta dos nossos jovens conterraneos.

O nosso hospede disse que já tem caminhado bastante, mas ainda não conheceu outro logar que tivesse meninos tão mal educados como aqui; e não só profligou a conducta dos pequenos como tambem de quasi todos os moços e até dos proprios pais.

E' verdade que, como em todos os logares, existe entre nós, meninos malcriados, perversos, vadios, porém são aquelles que não conhecem um pai ou não ouvem a voz amigosa de um protector que os

corrija, que os desvie do erro e aponte-lhes o caminho do bem.

S. s. lá no seu elevado modo de pensar disse que os chefes de familia d'aqui, não sabem dar a educação precisa á seus filhos.

Devo contestar essa sua asserção, porque os meninos filhos familia do nosso meio social, são todos bem educados; se vagueiam pelas ruas alguns meninos pervertidos, sem um pai ou um protector que os eduque, não se deve por esse facto aliás natural, classificar a todos os meninos de mal educados.

Terminando esta pequena observação, aqui deixo o meu protesto, e tenho convicção de que os nossos illustres conterraneos e chefes de familia, mais esforçar-se-hão a benedicta educação de seus queridos filhos, e assim não veremos outro qualquer individuo que aqui venha

aportar, fallar tão grosseiramente da educação das creanças e de seus dignos progenitores.

Reporter

PARABENS

Mais uma vez o nosso honrado e venerando chefe politico sr. coronel Cezario Amarante, teve a gloria de colher a prova irrefragavel do prestigio real de q. goza, quer no seu municipio, quer perante os amigos da capital do Estado.

Referimo-nos ao incidente motivado pela preterição na chapa official de deputados estadoaes, do candidato que devia representar este municipio.

Sabem todos que o nosso estimado chefe, recebeu á ultima hora a lista dos candidatos, reclamou energicamente contra a injusta preterição do candidato a que tinhamos incontestavel direito e que era exactamente o sr. tenente coronel João Costa, que nas duas ultimas legislaturas occupára de modo honroso e brilhante o logar de nosso representante.

Duas razões cada qual mais forte e incontestavel, impuzeram no momento essa conducta ao sr. coronel Cezario Amarante: a primeira consistia no dever de protestar contra a preterição de um representante d'este municipio de que é chefe, d'onde transpareciam como que uns laivos de desautoração ao seu partido; a segunda decorria da eliminação do sr. tenente coronel João Costa que, sem exagero, tem a sua vida politica aureolada por uma conducta correcta, denotando verdadeira capacidade para o desempenho das tarefas que lhe tem sido confiadas, distinguindo-se especialmente no congresso estadual como um dos mais dignos e habeis representantes da

familia catharinense.

Pois bem.

As reclamações do respeitavel e honrado chefe foram ouvidas com maxima attenção por parte dos proceres da politica do Estado, que reconheceram-lhe todo o direito, mas explicando a preterição d'aquelle candidato como resultante de uma contingencia politica, asseguraram remediar o mal o mais breve possivel.

Ao mesmo tempo que s. s. recebia essa honrosa satisfação, diversos candidatos, entre os quaes podemos notar os srs. coronel Pereira e Oliveira e Cordova Passos, propunham-se renunciar as suas candidaturas para ceder o logar ao candidato d'aqui, apresentando afinal os illustres chefes politicos de Lages o nobre alvitre de suffragar-se em serra-cima o nome impoluto do sr. tenente coronel João Costa, como solução honrosa que ao nosso distincto chefe, quer a o seu illustre candidato, quer, finalmente, á propria politica serrana.

Acceito esse alvitre, teve o sr. tenente coronel João Costa o suffragio unanime do eleitorado serrano que concorreu ás urnas, confirmando-se assim o inconfundivel prestigio do nosso emerito chefe sr. coronel Cezario Amarante, ficando ainda accentuado de modo significativo que os quatro municipios d'esta parte do Estado fazem causa commum na defeza dos seus direitos, para cujo fim prendem-se por liames seguros, que saberão manter emquanto lhes restar interesses a zelar.

A tudo isso o que mais se deve admirar é que o sr. coronel Cezario, não tivesse perdido a calma habitual e tanto que dispensou o seu apoio franco e decidido a chapa official, sem prejuizo do alto dever de defender a autonomia do municipio que se acha sob a sua circumspecta direcção.

Com isso s. s. demonstrou que sabe comprehen-

der a sua missão dando a melhor prova de que é solidario com a situação politica do Estado.

Por tal motivo resta-nos o dever indclinavel de felicitar o nosso honrado e estimadissimo chefe.

VARIEDADES

ESTUDOS MORAES

SENTENÇA PHILOSOPHICA

Ha um jury instituido para julgar um assassino analfabeto.

A sentença deve ser esta: Considerando que as fêras não devem andar pelas ruas;

Considerando que a ignorancia do assassino concorre para o assassinato;

Considerando que a miseria do criminoso foi um dos incentivos do crime;

Condemnamos o monstro a ser mettido n'uma jaula;

Condemnamos o ignorante a ser mettido n'uma escola;

Condemnamos o vadio a ser mettido n'uma officina.

**

Dem-lhe uma cadeia, um alfabeto, uma ferramenta

Mas:

Considerando que se a sociedade tivesse fornecido um a-b-c ao ignorante, e um officio ao mendigo, a somma da ignorancia com a miseria não produziria resultado.

— O crime:

Considerando a sociedade a causa e o bandido o effeito:

Condemnamos a sociedade a que dê instrucção a todas as creanças e dê trabalho a todos os famintos, tornando-se assim mais sollicita em evitar os assassinios.

Guerra Junqueiro

PENSAMENTOS

o homem sabio augmenta os seus conhecimentos ouvindo até os proprios idiotas.

**

Quando temos dez passos a dar, nove são a metade.

**

Muitas vezes é a liberdade que lança mais cadeia aos homens.

**

A honra só produz effeito em quem a sabe avaliar.

Gracia da C. Mattos.

LADAINHA DAS MOÇAS

S. Bartholomeu—Casar me quero eu.

S. Ludovico—Com um moço bem rico

S. Nicoláu—Que não seja muito máo.

S. Benedicto—Que seja bonito.

S. Vicente—Que não seja impertinente.

S. Setaspião—Que me leve á funcção.

Santa Felicidade—Que me faça as vontades.

S. Benjamin—Que se a paixone por mim.

Santo André—Que não tome rapé

S. Silvino—Que tenha bom tinó.

S. Gabriel—Que me seja fiel.

Santo Aniceto—Que ande bem quieto.

S. Miguel—Que perdu-re a lua de mel.

S. Rento—Que não seja ciumento.

Santa Margarida—Que me traga bem vestida.

S. S. Trindade—Que felicida de!!!

—O coração,—exclamou o poeta—é um cofre, que só o omôr póde abrir.

—Será,—replicou um cynico; mas o dinheiro é uma chave que póde fazer exactamente a mesma coisa.

SECÇÃO OFFICIAL

LEI ORÇAMENTARIA N. 17 DE 20 DE AGOSTO DE 1906, PARA O ANNO DE 1907.

O Conselho Municipal de São Joaquim da Costa da Serra, usando das attribuições que lhe são conferidas por lei, decreta:

CAPITULO I

TABELLA A
Industria profissão

1° De escriptorio de advogado, gabinete de engenheiro, agrimensor, dentista, solicitador annual	50\$000
2° Os advogados de fóra do municipio que aqui vierem exercer suas profissões temporariamente	50\$000
3° Os medicos não residentes no municipio que aqui vierem clinicar temporariamente	50\$000
4° Os medicos residentes no municipio, pagam annual	20\$000
5° Os advogados ou pessoas que tratarem de causas juridicas, sendo residentes no municipio, annual	15\$000
6° Os engenheiros, agrimensores ou pesos que exercerem esta profissão, vindo de fóra do municipio	50\$000
Os residentes no municipio, annual	20\$000
7° Os photographos de fóra do municipio, que tirem retratos por qualquer systema	50\$000
Os residentes no municipio, annual	20\$000
8° De architecto, empreiteiro ou constructor de obras, vindos de fóra do municipio	10\$000
Sendo residente no municipio annual	8\$000
9° Pessoas que venderem fazendas e outras mercadorias, por amostras	50\$000
10° Espectaculos gymnasticos em praça publica ou em casas particulares, de cada um	10\$000
11° Exposições de lanternas magicas, de arames, panoramas e figuras de cêra, de cada uma	10\$000
12° Phonographos, de cada noite	5\$000
13° Por pessoas que occuparem-se a tocar harpas, realejo e quaesquer outros instrumentos pelas ruas ou em casas particulares, mediante esportulas	10\$000
14° Representações de theatros e outros espectaculos publicos por artistas dramaticos, vindos de fóra do municipio, de cada um	15\$000
15° Cartorio de serventuario de justiça na séde, annual	20\$000
16° Quando existam dous cartorios annexos, pagará um por inteiro e o outro pela metade	10\$000
17° Cartorio fóra da villa	10\$000
18° Professor de desenho, pintura ou outra qualquer sciencia, não sendo residente no municipio	5\$000

TABELLA B
Commercio localisado

1° Casas em que se vender bilhetes de loterias ou joias finas	50\$000
---	---------

(Continúa)

MANIFESTAÇÃO

No intuito de demonstrar a elevada consideração que goza entre nós o nosso preclaro chefe sr. Cel. Cezario Amarante, uma pleiade de moços da nossa mais alta sociedade, promoveu, no dia 3 do corrente, uma significativa manifestação de apreço a s. s.

A' noite houve um imponente baile, no edificio do conselho municipal, oferecido a s. s.

A's 8 horas da noite o vasto salão que ostentava um brilho extraordinario, já estava repleto de Exmas familias e cavalheiros. A's 8 e meia horas mais ou menos, chegou o sr. coronel Cezario acompanhado por sua Exma. familia, sendo recebidos sob uma verdadeira chuva de petalas de rosas, que lhes jogavam as gentis senhoras que achavam-se em alas na entrada da sala principal, aguardando a sua chegada.

N'essa occasião o sr. professor Horacio Pires fez subir ao ar um grande balão, no qual se via a seguinte inscripção:—*Salve Cel. Cezario!*

Em seguida o sr. Oscar Scheibler, d. promotor publico desta comarca, falou em nome da commissão promotora d'aquella manifestação, produzindo uma bella peça oratoria. Em nome do sr. coronel Cezario, agradeceu aquella grandiosa manifestação, o sr. Horacio Pires; passando-se então ás danças que corriam com grande animação.

N'um pequeno intervalo e n'um momento de silencio, ouvimos vibrar a voz inspirada do illustre advogado sr. coronel Cordova Passos, n'um eloquente discurso, que enalteceu as bellas qualidades do illustre manifestado, e terminou erguendo um viva á s. s. que foi entusiasticamente correspondido pelos circumstantes.

Pronunciou um bello discurso o nosso amigo

sr. Adolpho Martins, d. redactor d'esta folha que, em nome do sr. coronel Cezario Amarante, agradeceu as eloquentes palavras do sr. coronel Cordova Passos, e concluiu saudando os illustres coronéis Amarante e Passos.

Em seguida continuaram as danças que animadamente prolongaram-se até ás 4 horas da manhã.

Com applauso unanime, desempenharam-se habilmente as commissões de recepção e obsequios.

ELEIÇÕES

O resultado das eleições estadoaes e municipaes, neste municipio, onde foram feitas com grande concurso do eleitorado, é o seguinte:

DEPUTADOS

Pereira e Oliveira	371
Thiango de Castro	371
Francisco Albuquerque	371
João Costa	371
Costa Carneiro	371
Henrique Valgas	371
Francisco Margarida	370
José Martins	369
João Cabral	369
Cordova Passos	365
João Pinho	161
Ferreira Lima	354
Luiz Abry	325
Alexandre Ernesto	291
Celso Bayma	286
Pedro Ferreira	242
Bonifacio Cunha	7
Manfredo Leite	7
Dorval Melchiades	6
Eugenio Müller	3

SUPERINTENDENTE

Cezario Amarante	370
Manoel Pereira	1

CONSELHEIROS MUNI
CIPAES

Baptista Ribeiro,	350
Boaventura Arruda	350
Thomaz Roza	350
Boanerges Pereira	159
Manoel R. Netto	146
Caetano Vieira	55
Gil Brazil	44
Adolpho Martins	32

Manoel Fortunato 20
 Joaquim Anaclcto 15
 Jacintho Flores 4
 Fortunato H. Oliveira 1

JUIZES DE PAZ

Villa

Francisco Mattos 225
 Manoel Flores 247
 Ignacio Subtil 246
 Antonio Cordova 246
 João da S. Nunes 37
 Joaquim P. de Medeiros 35
 Manoel I. Vieira 34
 Joaquim Fortunato 25

SOCCORRO

João Pedro Ribeiro 85
 Pedro Florencio 60
 João Franc. Rodrigues 56
 Antonio R. Pereira 28
 Manoel Guedes Ribeiro 26
 Lourenço Maciel 25
 Victor P. Rodrigues 25

Em o nosso proximo numero daremos o resultado final das eleições estaduais.

NOMEAÇÃO—Foi nomeado promotor publico effectivo da comarca de Lages o nosso illustrado amigo Sr. T. Cel. Manoel Thiago de Castro.

Felicitamol-o desejando uma fonte perenne de felicidades.

PRASO PROROGADO

Foi prorogado até 31 de Março proximo futuro, o praso para o recolhimento, sem desconto, de todas as notas que deviam recolher-se neste mez.

TENENTE CORONEL THIAGO DE CASTRO

Temos grande prazer em publicar o seguinte cartão de agradecimento que o distinctissimo deputado cujo nome epigrapha esta noticia, dignou-se enviar

ao digno substituto do Superintendente deste municipio, Sr. Major Jacintho Goulart.

Eil-o:

Thiago de Castro agradece muitissimo penhora a representação de V. Exa., como Superintendente do Municipio, nas manifestações feitas por motivo de seu regresso a terra natal, e solicita o obsequio de fazer extensivo o seu agradecimento a o brioso povo joaquinense.

Cordeaes Saudações

FALLECIMENTO — No dia 3 falleceu em Lages a distincta moça d. Antonia do Amaral Varella filha do Sr. Capm. João do Amaral Varella.

A pranteada joven tinha um admirador sincero de suas virtudes em cada um que tinha a ventura de conhecê-la pessoalmente.

A sua familia a «Gazeta» envia sentidos peza-

JUIZ DE DIREITO

Da comarca de Campos Novos foi removido para esta o Juiz de Direito Sr. Dr. José da Fonseca Nunes.

IMPRESA DA CAPITAL

Diz o nosso illustre collega *Novidades*: Consta que a imprensa da Capital do Estado com a posse do Cel. Gustavo Richard passará por uma transformação. *O Correio do Povo* reaparecerá sob a direcção do sr. Martinho Callado, que deixará o lugar de redactor-gerente do *Dia*. *O Correio* passará a ser o jornal official publicando os actos do Governo. *O Dia* continúa sob a direcção do dr. Thiago da Fonseca e publicará apenas o expediente

da municipalidade de Florianopolis.

DR. MILASCH—Esse nosso bom amigo que ha pouco partiu de Lages com destino a Europa, enviou nos de Blumenau e S. Francisco, por onde passou, dois lindos postaes de saudação.

Agradecemos-lhe a gentileza e fazemos votos para que S. S. tenha uma viagem inteiramente feliz.

A EVOLUÇÃO, intrepido lutador da causa catholica, que no desempenho de seu bello programma tem se tornado digno de applausos, iniciou o seu segundo anno de existencia.

Ao nosso illustre amigo Sr. Thiago Pessanha, seu denodado redactor, enviamos nossas felicitações

NOTICIARIO LOCAL

VIDA SOCIAL

Festejaram seus anniversarios:

No dia 28 do passado a travessa Jeny, filha do Sr. Belisario Ribeiro de Cordova;

No dia 8 do corrente o joven Julio Goss;

No dia 11 a interessante Honorina, filha do Sr. T. Cel. João Baptista Ribeiro;

No dia 15 a graciosa Philomena, filha do Sr. Major Juvenal Mattos, e a Exma. Sra. D. Rosa Vieira, virtuosa esposa do Sr. Capm. Leandro Vieira;

No dia 16 o nosso amigo professor Jacintho Flores.

A todos a «Gazeta» apresenta seus sinceros parabens.

JUIZ DE DIREITO—Está em exercicio desse cargo o nosso prezado amigo Sr. Major Luciano Goulart, 1.º supplente.

EXAMES

Em presença dos senhores Cajm. Polydoro P. dos Santos, chefe escolar, Major Jacintho Goulart, substituto do Superintendente Municipal, Oskar Scheitler, promotor publico, e varias outras pessoas, realizaram-se no dia 7 os exames da escola publica dirigida pelo professor Jacintho Flores.

O resultado foi o seguinte:

Habilitados plenamente: Theophilo Victorino da Silva, Leonel Alexandre de Souza e Orlades Lima.

Habilitados: Abilio Innocencio de Mattos, Julio da S. Nunes, Bernardino Alexandre de Souza, Hercilio Goulart, Cyrillo M. Casão e João M. Martins.

Salientaram nos exames os intelligentes jovens Theophilo e Leonel que receberam dois bonitos premios.

Tambem foram premiados varios outros.

O Sr. Oskar Scheitler fazendo uso da palavra demonstrou o pouco interesse que têm os nossos conterraneos na instrução de seus filhos e manifestando sua satisfação pelo desempenho dos alumnos, felicitou a estes e ao seu professor.

CIRCO

CATHARINENSE

Acha-se nesta villa, onde pela primeira vez exhibir-se-há depois de amanhã, a grande companhia equestre, gymnastica e equilibrista, intelligentemente dirigida pelo sr. Antonio dos Santos Araujo.

Suppomos que haja sem pre bastante concorrência ao circo, pois esta companhia é incontestavelmente digna de applausos.

Seguiu para o titorial do Estado o nosso velho e prezadissimo chefe Sr. Cel. Fortunato Henriques de Oliveira.

LENGUA PORTUGUESA

... e a sua ...
... e a sua ...
... e a sua ...

LENGUA PORTUGUESA

... e a sua ...
... e a sua ...
... e a sua ...

LENGUA PORTUGUESA

... e a sua ...
... e a sua ...
... e a sua ...

LENGUA PORTUGUESA

... e a sua ...
... e a sua ...
... e a sua ...

LENGUA PORTUGUESA

... e a sua ...
... e a sua ...
... e a sua ...

LENGUA PORTUGUESA

... e a sua ...
... e a sua ...
... e a sua ...

LENGUA PORTUGUESA

... e a sua ...
... e a sua ...
... e a sua ...

LENGUA PORTUGUESA

... e a sua ...
... e a sua ...
... e a sua ...

LENGUA PORTUGUESA

... e a sua ...
... e a sua ...
... e a sua ...

LENGUA PORTUGUESA

... e a sua ...
... e a sua ...
... e a sua ...

LENGUA PORTUGUESA

... e a sua ...
... e a sua ...
... e a sua ...

LENGUA PORTUGUESA

... e a sua ...
... e a sua ...
... e a sua ...

LENGUA PORTUGUESA

... e a sua ...
... e a sua ...
... e a sua ...

LENGUA PORTUGUESA

... e a sua ...
... e a sua ...
... e a sua ...

LENGUA PORTUGUESA

... e a sua ...
... e a sua ...
... e a sua ...

LENGUA PORTUGUESA

... e a sua ...
... e a sua ...
... e a sua ...

LENGUA PORTUGUESA

... e a sua ...
... e a sua ...
... e a sua ...

LENGUA PORTUGUESA

... e a sua ...
... e a sua ...
... e a sua ...

LENGUA PORTUGUESA

... e a sua ...
... e a sua ...
... e a sua ...

LENGUA PORTUGUESA

... e a sua ...
... e a sua ...
... e a sua ...

LENGUA PORTUGUESA

... e a sua ...
... e a sua ...
... e a sua ...

LENGUA PORTUGUESA

... e a sua ...
... e a sua ...
... e a sua ...

LENGUA PORTUGUESA

... e a sua ...
... e a sua ...
... e a sua ...

LENGUA PORTUGUESA

... e a sua ...
... e a sua ...
... e a sua ...

LENGUA PORTUGUESA